

Editorial

Esta edição da *Textura* apresenta dez artigos com uma predominância de temas relacionados à identidade como se verifica no artigo de José dos Santos, intitulado “Semiose e narratividade na ficção de Alice Munro”, que utiliza uma abordagem semiótica (Peirce) a partir de dois contos da autora canadense, “Meneseung” e “Friend of my Youth”, cujas narrativas buscam reconstruir o passado. Em “O Franciscanismo na Idade Média”, o articulista José D’Assunção Barros apresenta uma visão panorâmica sobre o Franciscanismo tanto no âmbito da História da Religiosidade como da História Social e Política. No artigo “O índio brasileiro: de dono da terra à marginalização”, Joselaine Brondani Medeiros ressalta a questão da invisibilidade dos índios no Brasil, utilizando a literatura como um dos meios de resgate da sua dignidade. Tema semelhante aparece no artigo de Elaine dos Santos, “O processo de construção de uma identidade nacional: o caso sul-rio-grandense”, que analisa as narrativas de mitificação e desmistificação do monarca das coxilhas. A autora Cristiane Fuzer, em seu artigo “Linguagem e representação da realidade”, analisa um texto anônimo da Internet à luz dos preceitos da gramática sistêmico-funcional, de Halliday e Mathiessen. Sara Regina Scotta Cabral, em seu artigo “Recursos interpessoais na construção de papéis gramaticais”, também se vale dos pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional, de Halliday, neste caso a função interpessoal, para verificar como as *personas* textuais são construídas num texto publicado na *Folha de S. Paulo*. Fabiano Tadeu Grazioli, em “Espaços singulares para leituras necessárias: projetando a recepção do texto dramático na escola”, discute a importância das leituras dramáticas na sala de aula como uma das possibilidades que os professores de língua portuguesa e literatura possuem para incentivar a formação de leitores. Em “Como lê uma criança que ainda não foi alfabetizada?”, a autora Marília Forgearini Nunes apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com crianças ainda não alfabetizadas e as diversas etapas da investigação, apontando para a possibilidade do desenvolvimento da leitura, mesmo sem a educação formal. No artigo “A plasticidade e o lugar do corpo em ‘The Chance’”, a autora Aline Amsberg de Almeida utiliza teorias contemporâneas para contextualizar o corpo e os tipos de corpos no conto “The Chance”, do escritor australiano Peter Carey. Finalizando a edição nº 16 da *Textura*, podemos acompanhar os processos de mudança identitária da cidade de Criciúma através do estudo minucioso dos autores Michele Gonçalves Cardoso e Dorval do Nascimento, no artigo intitulado “Transformando a *capital do carvão* em *cidade das etnias*: o processo de transformação da identidade urbana de Criciúma/SC no período de seu centenário (1980)”. Mais uma vez, convidamos a comunidade acadêmica para iniciar a leitura dos artigos acima referidos que confirmam a qualidade e excelência da produção intelectual dos seus autores.

Jane T. Brodbeck

Editora chefe